



Cadernos de História da Educação, v.17, n.1, p.275-279, jan.-abr. 2018
ISSN: 1982-7806 (On Line)

DOI: 10.14393/che-v17n1-2018-17

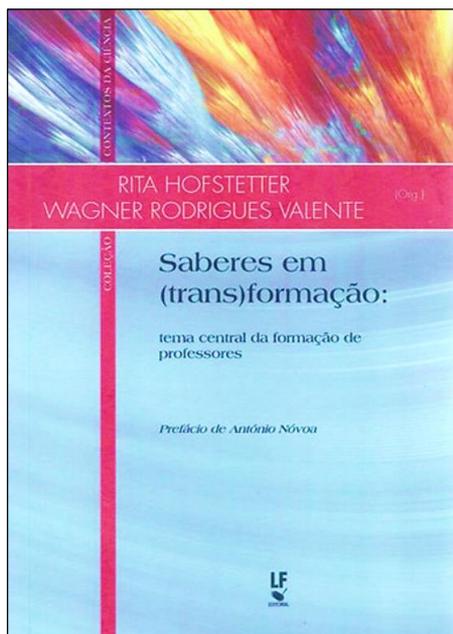
RESENHA

Um novo olhar sobre a constituição dos saberes docentes

A new view at the constitution of teaching knowledge

Una nueva mirada sobre la constitución de los saberes docentes

NEUZA BERTONI PINTO¹



HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Orgs.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

Recebido em: novembro de 2017

Aprovado para publicação em: dezembro de 2017

¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora Titular Aposentada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação (Doutorado em Educação, Ciência e Matemática) da Rede Amazônica de Educação em Ciências (Polo UFMT). Pesquisadora do GHEMAT. E-mail: neuzabertonip@gmail.com

Este livro trata de saberes profissionais em transformação na formação docente e no ensino. Lançado recentemente no Brasil, recebeu elogios de seu prefaciador, o educador português Antonio Nóvoa e já obtendo importante acolhida da comunidade científica brasileira que investiga a temática da formação de professores. O livro abre novas possibilidades de discussão sobre a formação de professores, sobretudo para os estudos históricos desenvolvidos no âmbito da Educação Matemática que aos poucos vão ganhando estatuto na comunidade científica nacional e internacional.

Resultado de uma parceria entre pesquisadores suíços e brasileiros, a obra escrita em 230 páginas oferece ao leitor cinco capítulos, sendo os quatro primeiros relativos a trabalhos conduzidos pela Equipe de Pesquisa em História da Educação (ERHISE) da Universidade de Genebra e o quinto, dedicado à história da educação matemática brasileira da formação de professores que ensinam matemática, é de autoria de Wagner Rodrigues Valente, coordenador do Grupo de História da Educação Matemática - GHEMAT.

O livro enuncia em seu título um aspecto central da profissionalização, o movimento dos saberes que envolvem a profissão docente². Com este recorte, os autores propiciam aos leitores brasileiros uma valiosa reflexão sobre constituição, sistematização e objetivação dos saberes que em determinados tempos e espaços foram considerados indispensáveis para o professor desempenhar seu ofício.

Na apresentação da obra, uma das organizadoras, a pesquisadora Rita Hofstetter destaca que o livro surgiu a partir da iniciativa de Wagner Rodrigues Valente que ao preocupar-se em dar maior transparência à função docente e aos saberes de referência em perspectiva histórica reconheceu que diferentes países possuíam questões análogas sobre formação de professores, em especial sobre o conceito de profissionalização, assumido pelos autores como o fio condutor da presente obra.

Analisando o grau, cada vez mais crescente, de complexidade do ofício docente face às transformações e demandas do nível de instrução da população, considerando as novas dinâmicas de pesquisa e conhecimentos advindos das ciências da educação que buscam compreender saberes *sobre e para* a profissão docente, os autores abordam como têm sido sistematizados os processos de profissionalização do professor, dos seus formadores, esses últimos considerados por eles como *experts*.

A partir de uma perspectiva sócio-histórica no primeiro capítulo, *Disciplinarização e disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise*, Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly abordam processos de especialização, decorrentes de uma reconfiguração substancial da ciência, geradores de novos campos disciplinares, por sua vez responsáveis por novos problemas, novos objetos, novos métodos, resultando em autonomia de pesquisa e novos corpos profissionais. Apontando como traços característicos desses processos, a profissionalização da pesquisa, as redes de comunicação, a renovação e a socialização dos conhecimentos, os autores analisam, nesse capítulo, processos históricos de disciplinarização de dois campos disciplinares distintos, porém, intimamente ligados: o campo das ciências da educação e o das didáticas das disciplinas.

² A adaptação e tradução dos quatro primeiros capítulos foram realizados respectivamente pelos doutorandos Claudia Regina Boen Frizzarini, Marcos Denilson Guimarães, Viviane Barros Maciel e Martha Raíssa Iane Santana da Silva, todos em parceria com Wagner Rodrigues Valente.

O segundo capítulo “*Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação*”, de autoria de Rita Hofstetter, Bernard Schneuwly e Mathilde de Freymond (com colaboração de François Bos), trata da disciplinarização da pedagogia, colocando em destaque a emergência, a especialização e a institucionalização da *expertise*, fenômeno que em Genebra, Suíça, ocorre simultaneamente à responsabilidade do Estado pela instrução pública e à emergência do campo das ciências da educação.

A noção de *expertise* é compreendida pelos autores como instância legítima atribuída a especialistas distinguidos no campo científico por seus conhecimentos, atitudes, experiências que repercutem na produção de novos saberes no campo pedagógico.

Consideradas complexas, as práticas de *expertise* são apresentadas em meio às transformações que se sucedem a partir do séc. XIX, em Genebra, entretanto asseguram os autores que não se trata de um caso isolado daquele país, em que o Estado vai se constituindo como responsável pela educação pública. Participando de forma incisiva da produção de saberes no campo pedagógico, os *experts* dinamizaram processos históricos de sistematização e objetivação de saberes profissionais, de formas cada vez mais especializadas. Trata-se, como informa o capítulo, inicialmente, de uma *expertise* feita por “homens de bem”, comprometidos com a missão de construir uma escola pública, passando pelos administradores que buscam assegurar o rendimento da escola aos especialistas, educadores que produzem saberes sobre o sistema escolar, todos com a função de velar por aquele que é, inicialmente, interesse do Estado.

Centrando o olhar na natureza dos saberes que orientam a profissão docente, o terceiro capítulo “*Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação*”, vale-se de uma revisão bibliográfica para situar o estado de conhecimento sobre o tema, ou seja, a atividade de formar e de ensinar. Sob o ponto de vista sociohistórico a escola, instituição responsável por uma atividade intencional, oferta à população saberes que para se tornarem ensináveis passam por complexos processos de modelização. Nesse sentido, o livro possibilita ao leitor refletir sobre saberes *a ensinar* e saberes *para ensinar* saberes que caracterizam a profissão docente, saberes de referência do ensino e da formação.

Na discussão sobre a natureza dos saberes que identificam a profissão docente, merece destaque o que os autores consideram em relação aos saberes *a* e aos saberes *para ensinar*. Os primeiros, ligam-se às disciplinas de referência, como exemplo, a Matemática, saberes que são objetos de trabalho do professor. A segunda ordem de saberes, ou seja, os saberes *para ensinar*, remetem aos saberes formalizados para serem ensinados, saberes sobre o ensinar e o aprender, saberes sobre porque, como e para quem ensinar, em outras palavras, constituem-se eles nas ferramentas de trabalho do professor. Tratam-se, pois, de saberes multiformes tendo como principal fonte as ciências da educação cujas matrizes teóricas fornecem ao professor um instrumental teórico a respeito do ensino e da aprendizagem, da instituição, dos métodos, das formas de preparar os conteúdos e tornando-os ensináveis.

Colocando os saberes como uma questão central da formação de professores, Valérie Lussi Borer, autora do quarto capítulo “*Saberes: uma questão crucial para a institucionalização da formação de professores*”, aborda os grandes debates que, principalmente na Suíça, questionaram a natureza das instituições formadoras e os saberes por elas contemplados para formar professores.

Interessando-se pela evolução dos saberes priorizados na formação de professores do ensino primário e secundário da Suíça romanda, a autora analisa a institucionalização dessas formações, entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX, indagando processos pelos quais os saberes *a ensinar* e *para ensinar* se diferenciam e se articulam e como os educadores enfrentaram o desafio de manter uma formação que resultasse em qualidade do sistema de ensino.

As análises voltadas para a relação profissão e disciplinas dirigem-se para os modelos de instituições que formam o professor primário, a saber, o modelo “normal” e o modelo “superior”, modelos que à medida que evoluem geram uma demanda de saberes profissionais para o ensino que dá maior reconhecimento à pedagogia como disciplina de referência à profissão.

Uma diferenciação apontada entre os dois modelos analisados mostra que os saberes *para ensinar*, decorrentes das ciências da educação, estão mais presentes na formação do professor primário e os de ordem disciplinar, os denominados *saberes a ensinar*, constituíram-se a referência predominante na identidade profissional dos professores do ensino secundário.

O estudo conclui que a legitimidade da contribuição das ciências da educação é ao mesmo tempo um ganho e um desafio para a formação pois, a medida que os *saberes a ensinar* por elas produzidos tornam-se mais especializados no âmbito da universidade, gera a crescente necessidade de disciplinas específicas para tratar dos *saberes para ensinar*, como a complexa relação entre a didática geral e as didáticas especiais ligadas às diferentes disciplinas. Bem observado pela autora, trata-se de uma questão à espera de maiores aprofundamentos.

Ao fechar a obra, Wagner Rodrigues Valente traz uma profunda reflexão da temática para os educadores matemáticos. Centrando o olhar na matemática, a questão que mobiliza o último capítulo “*A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: os saberes para a formação do educador matemático*” é: “como deve ser formado o professor de matemática, ou o professor que ensina matemática?” (p. 202).

Revisitando a trajetória histórica do ensino da matemática da escola primária e secundária, o autor vai descortinando o cenário brasileiro de formação do professor que ensina matemática nos níveis de ensino primário e secundário.

Primeiramente, em uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, o autor busca argumentos sobre a temática em estudos que destacam posturas diferenciadas na formação de professores: “a matemática do matemático” apoiada no “caráter lógico propedêutico” do ensino que remonta aos elementos de Euclides, e outra, “a matemática escolar”, vinculada a outra matemática, “a matemática escolar” que vai considerar saberes outros, para além dos advindos dos matemáticos.

Considerando o potencial da análise histórica para aprofundar a discussão dos saberes profissionais para ensinar matemática, o capítulo remete às dinâmicas que articulam os saberes já apontados em capítulos anteriores, de modo especial no capítulo 4 em que Borer (2009), ao discutir a institucionalização dos modelos de formação, aponta para a fragilidade referencial dos saberes profissionais, dada a ausência de base teórica reconhecida pela profissão.

Valente (2017, p. 226) menciona o contraste entre as conquistas e avanços alcançados na institucionalização da pesquisa, e o desafio cada vez mais presente na produção e institucionalização de novos saberes para a formação do professor que ensina matemática.

Nesse sentido, o livro que articula reflexões basilares acerca dos saberes profissionais da formação de professores e do ensino surge trazendo novas luzes ao nebuloso espaço de formação no qual disputam controversas matrizes teóricas, sugerindo pesquisas que tragam novas problematizações acerca do lugar e do papel conferidos aos saberes profissionais do professor na sociedade do conhecimento de um mundo globalizado.